

Segundo uma revisão sistemática, publicada no BMJ em 2003<sup>1</sup>, essas pesquisas são desenvolvidas em instituições mantidas por essas empresas ou por médicos que são pagos por meio de vínculo direto, consultoria prestada, viagens, ou como palestrantes em eventos.

Dois trabalhos utilizados para a meta-análise reconhecem que há tempos os resultados das pesquisas financiadas pela indústria farmacêutica favorecem os seus produtos quando comparados com os trabalhos financiados por outras fontes. A possibilidade desse favorecimento chega a ser 5 ou 11 vezes maior<sup>2,3</sup>.

O grupo de autores da revisão sistemática proveniente de diferentes países, incluindo Otávio Clark de Campinas, somou outros 28 trabalhos científicos aos dois anteriormente citados, e na síntese meta-analítica concluiu que a razão de chances (odds ratio) do conjunto de trabalhos para o favorecimento que a indústria farmacêutica faz aos seus próprios produtos foi de 4,05 (IC95% 2,98-5,51), quando comparados aos trabalhos realizados com os mesmos produtos, mas com outras fontes de financiamento.

Diferentemente do que se especulava, esta revisão sistemática mostra que a qualidade metodológica dos ensaios financiados é tão boa, ou mesmo melhor que a metodologia das pesquisas independentes. As explicações encontradas pelos autores para os resultados mais favoráveis aos produtos da indústria se devem à escolha de grupo controle inadequado e ao vício de publicação, na qual resultados desfavoráveis não são publicados.

### Comentário

*No jogo de pressão do mercado, os departamentos de marketing parecem estar levando vantagem sobre os departamentos de pesquisa de medicamentos.*

*Dezenas de trabalhos a respeito do assunto podem ser lidos em página muito bem humorada da Internet onde se ensina como lidar com as estratégias da propaganda de medicamentos. Pode ser consultada em <http://www.nofreelunch.org/>*

**MOACYR ROBERTO CUCE NOBRE  
WANDERLEY M. BERNARDO  
FÁBIO B. JATENE**

### Referências

1. Lexchin J, Bero LA, Djulbegovic B, Clark O. Pharmaceutical industry sponsorship and research outcome and quality: systematic review. *BMJ*. 2003 May 31;326(7400):1167-70.
2. Davidson RA. Source of funding and outcome of clinical trials. *J Gen Intern Med*. 1986 May-Jun;1(3):155-8.
3. Friedberg M, Saffran B, Stinson TJ, Nelson W, Bennett CL. Evaluation of conflict of interest in economic analyses of new drugs used in oncology. *JAMA*. 1999 Oct 20;282(15):1453-7.

### Medicina Farmacêutica

## O RELACIONAMENTO ACADÊMICO COM A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NAS CIÊNCIAS DA VIDA

O relacionamento entre a indústria farmacêutica e o mundo acadêmico continua sendo muito fascinante, mas ao mesmo tempo intrigante, incluindo neste contexto universidades e agências regulatórias. A despeito de tantas atividades realizadas em conjunto, como conferências, congressos, jornadas, simpósios, etc, a controvérsia permanece.

Reconhecer a necessidade dessa parceria sempre suscita novas questões que precisam ser adequadamente equacionadas. Se, por exemplo, por um lado pode promover benefícios substanciais à economia de um país, por outro pode oferecer riscos aos sujeitos envolvidos em uma pesquisa clínica. Historicamente, desde 1922, existem relatos desse relacionamento como aquele entre a Universidade de Toronto e a Eli Lilly, quando iniciou-se a distribuição de insulina nos Estados Unidos. Como conseqüências desse relacionamento, uma ampla literatura atesta o benefício potencial científico obtido. O relacionamento também parece ser efetivo em transferência de tecnologia (demonstrado em estudo conduzido nos EUA em 1990). A habilidade de lidar com esse relacionamento requer cada vez mais

cuidados, pois não somente as pesquisas vão se tornando cada vez mais sofisticadas como também a participação entre as diversas partes necessitando análise cuidadosa de possíveis conflitos de interesse. Autoridades e universidades cada vez mais aperfeiçoam suas diretrizes com o intuito de melhor conduzir esse relacionamento, seja ou não no âmbito da pesquisa clínica. O futuro parece ser a elaboração de relatórios e/ou diretrizes mais sofisticadas que determinem as condições em que esse relacionamento poderá ser exercido; um exemplo disso é o relatório AAHRPP (Association for the Accreditation of Human Research Protection Programs), elaborado pelas associações de universidades americanas AAMC (Association of American Medical Colleges) e AAU (Association of American Universities), existente desde 2001. Dessa maneira, uma parceria cada vez mais estreita e equilibrada poderá ser desenvolvida.

### Comentário

*A relação entre a iniciativa privada (aqui mencionada como as indústrias farmacêuticas de pesquisa) e as universidades é hoje uma realidade imutável que necessita colocar em prática os regulamentos já disponíveis, a fim de evitar as interpretações errôneas ou tendenciosas. Por se tratar de uma relação altamente complexa, ambas as partes necessitam se municiar de maturidade profissional adequada para determinar seus respectivos papéis e limites. Este cenário já é pautado pela ética e pelos procedimentos padrões rigorosos que eliminam quaisquer conflitos de interesse. Cabe agora incentivar-mos esta relação e criarmos estruturas que garantam a total visibilidade desta relação em prol da ciência, com o objetivo de viabilizar os centros médicos universitários que se encontram muitas vezes em situações carentes.*

**JOÃO NOVARETTI  
MARCELO MAROTTI**

### Referência

1. Blumenthal D. Academic – industrial relationships in the life sciences. *N Engl J Med* 2003; 349(25):2452-9.